

**Síndrome de *Burnout* em estudantes de Odontologia, Medicina e Enfermagem:
uma revisão da literatura****Burnout syndrome in Odontology, Medicine and Nursing students: a literature review****Síndrome de *Burnout* en estudiantes de Odontología, Medicina y Enfermería: una revisión
de la literatura**

Recebido: 18/04/2017
Aprovado: 22/11/2017
Publicado: 05/04/2018

Priscilla Sarmiento Pinto¹
Fabricia Mickle Rodrigues Nunes²
Debora e Silva Campos³
Rejane Haidee Borges Freitas⁴
Paulo Rogério Ferreti Bonan⁵
André Ulisses Dantas Batista⁶

O presente estudo tem como objetivo fazer uma revisão integrativa sobre a prevalência e fatores associados ao *Burnout* em estudantes de Odontologia, Medicina e Enfermagem. Foi realizada busca na base de dados PUBMED, com os descritores: “*Burnout syndrome*” associados com “*dental students*”, “*medical students*”, “*nursing students*”, e “*health students*”, sem restrição de período. As buscas mostraram 22 artigos, os quais, após leitura e seguindo os critérios de inclusão, resultaram em 13 artigos selecionados. A síndrome de *Burnout* tem acometido estudantes da área de saúde, especialmente no momento de contato com o paciente, necessitando intervenções precoces.

Descritores: Esgotamento profissional; Estudantes de ciências da saúde; Saúde pública; Serviços de Saúde para Estudantes.

This study aims to conduct an integrative review on the prevalence of Burnout syndrome and its associated factors in Odontology, Medicine and Nursing students. A research was conducted in the database PUBMED, with the descriptors: “*Burnout syndrome*” associated with “*dental students*”, “*medical students*”, “*nursing students*”, and “*health students*”, with no time restrictions. Researches resulted in 22 articles, from which, after reading and consideration of the inclusion criteria, 13 were selected. Burnout syndrome has been affecting students in the health field, especially when they have direct contact with the patient, requiring early interventions.

Descriptors: Burnout professional; Students health occupations; Public health; Student health services.

El presente estudio tiene como objetivo hacer una revisión integral sobre la prevalencia y factores asociados al *Burnout* en estudiantes de Odontología, Medicina y Enfermería. Fue realizada búsqueda en la base de datos PUBMED con los descriptores: “*Burnout syndrome*” asociados a “*dental students*”, “*medical students*”, “*nursing students*”, y “*health students*”, sin restricción de período. Las búsquedas mostraron 22 artículos, los cuales, después de lectura y siguiendo los criterios de inclusión, resultaron en 13 artículos seleccionados. El síndrome de *Burnout* ha afectado estudiantes del área de salud, especialmente en el momento de contacto con el paciente, necesitando intervenciones precoces.

Descritores: Agotamiento profesional; Estudiantes del área de la salud; Salud pública; Servicios de salud para estudiantes.

¹Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). ORCID: 0000-0002-2376-4383 E-mail: priscillasarmetop@gmail.com

²Graduanda do Curso de Odontologia da UFPB. ORCID: 0000-0002-8035-2270 E-mail: fabrycia_mick@hotmail.com

³Cirurgiã Dentista. Especialista em Prótese Dentária. Especialista em Endodontia. Mestranda no Programa de Pós Graduação em Odontologia (PPGO) da UFPB. ORCID: 0000-0002-5579-8844 E-mail: deboracampos.dsc@gmail.com

⁴Enfermeira. Cirurgiã Dentista. Mestranda em Odontologia no PPGO da UFPB. Enfermeira do CAPS de Moreno, PE, Brasil. ORCID: 0000-0003-1891-396x E-mail: rejane.haidee@yahoo.com.br

⁵Cirurgião Dentista. Mestre em Patologia Buco-Dental. Doutor em Estomatopatologia. Professor Adjunto IV do PPGO da UFPB. ORCID: 0000-0002-4449-4343 E-mail: pbonan@yahoo.com

⁶Cirurgião Dentista. Mestre e Doutor em Reabilitação Oral. Professor Associado II do PPGO da UFPB. ORCID: 0000-0003-1593-0174 E-mail: andreulisses@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O estresse é uma resposta fisiológica do organismo quando exposto a algum tipo de desafio ou demanda. Pessoas submetidas a eventos diários que tenham elevada carga emocional, principalmente aqueles que trabalham em contato intenso com outras pessoas em situações de fragilidade e elevada carga emocional, como médicos, enfermeiros ou professores, ou em locais com excesso de atividade ou elevada carga horária de trabalho, como hospitais ou escolas, locais frequentemente expostos a níveis elevados de estresse emocional^{1,2}.

Os efeitos físicos de jornadas de trabalho com níveis elevados de estresse podem resultar em doenças musculoesqueléticas crônicas, baixa autoestima, ansiedade ou depressão^{3,4}, sendo uma causa apontada em muitos casos de aposentadoria precoce de profissionais de saúde, como os dentistas, por exemplo².

Mais recentemente, a visão do estresse ocupacional tem sido estendida também aos acadêmicos. Os estudantes da área da saúde apresentam também uma elevada sobrecarga de estresse, o qual pode surgir da necessidade de ser bem sucedido no treinamento prático, nas avaliações, no contato direto com pacientes, na convivência com os professores e funcionários, devido às incertezas do futuro profissional ou à pressão de muitas horas de estudo, caracterizadas por altos níveis de perfeccionismo^{3,5,6}.

Tais eventos podem afetar seriamente a saúde psicológica dos estudantes, resultando, na pior das hipóteses, no abandono do curso⁷.

Nas últimas décadas, fatores como a demanda para aumentar a produtividade têm gerado maior estresse ocupacional, o que aumenta as chances de doenças na população, mesmo com um estilo de vida saudável⁸.

Estas condições estressoras levam ao aparecimento da Síndrome de *Burnout* que é caracterizada como uma resposta emocional crônica ao estresse extremo frente a situações vivenciadas no cotidiano, manifestando-se como um processo de exaustão física e mental^{6,8}.

Inicialmente, ela foi descrita como prevalente em profissionais. Entretanto, mais

recentemente, seu conceito foi expandido para outros grupos ocupacionais, tais como os estudantes⁵.

A definição mais aceita da síndrome de *Burnout* fundamenta-se na perspectiva social psicológica de Maslach & Jackson⁹.

Esta considera *Burnout* como uma reação à tensão emocional crônica por lidar excessivamente com pessoas. É um construto formado por três dimensões relacionadas, mas independentes^{6,9}:

(a) **exaustão emocional**: falta de energia e entusiasmo por sensação de esgotamento de recursos, à qual pode somar-se o sentimento de frustração e tensão nos trabalhadores, por perceberem que já não têm condições de despender mais energia para o atendimento de seu cliente ou demais pessoas, como faziam antes;

(b) **despersonalização**: insensibilidade emocional, que faz com que o profissional trate os clientes, colegas, e a organização de maneira desumanizada;

(c) **diminuição da realização pessoal no trabalho**: tendência do trabalhador a se autoavaliar de forma negativa, tornando-se infeliz e insatisfeito com seu desenvolvimento profissional, com conseqüente declínio no seu sentimento de competência e êxito, bem como de sua capacidade de interagir com os demais.

Um instrumento bastante utilizado para avaliar a presença de *Burnout* em estudantes é o questionário adaptado, do Inventário de *Burnout* Maslach - Student Survey (MBI-SS).

O instrumento consiste de 15 questões que se subdividem em três subescalas. Exaustão Emocional (5 itens); Descrença (4 itens); e Eficácia Profissional (6 itens). Todos os itens são avaliados pela frequência, variando de 0 a 6, sendo 0 (nunca), 1 (uma vez ao ano ou menos), 2 (uma vez ao mês ou menos), 3 (algumas vezes ao mês), 4 (uma vez por semana), 5 (algumas vezes por semana) e 6 (todos os dias). Resultados com médias elevadas em Exaustão e Descrença e baixa em Eficácia Profissional são indicativos de *Burnout*⁵.

A propagação da Síndrome de *Burnout* tem sido bastante avaliada em profissionais, como conseqüência da execução de seu trabalho ao longo dos anos.

Recentemente, tem-se encontrado uma maior preocupação em avaliar o seu possível aparecimento em estudantes, especialmente dos cursos de saúde, pois torna-se importante conhecer suas características e possíveis fatores contribuintes para sua prevenção, ou, quando instalada, estabelecer políticas de apoio e suporte para essa população específica.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo fazer uma revisão integrativa da Síndrome de *Burnout*, avaliando a prevalência e fatores associados dessa síndrome em estudantes de Odontologia, Enfermagem e Medicina.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa, onde foram incluídas pesquisas experimentais e não experimentais, com as seguintes etapas: identificação do tema, elaboração dos critérios de inclusão, edificação de instrumento para coleta de dados relevantes dos artigos encontrados, avaliação e análise dos artigos pré-selecionados, finalizando com a interpretação e discussão dos resultados encontrados¹⁰.

A busca foi realizada em 2017 na base de dados "PUBMED", utilizando-se os seguintes descritores:

"*Burnout syndrome AND dental students*", "*Burnout syndrome AND medical students*", "*Burnout syndrome AND nursing students*", e "*Burnout syndrome AND health students*".

Para a seleção dos artigos, utilizou-se como critérios de inclusão: escrito em inglês, espanhol ou português; artigos que avaliassem a prevalência da Síndrome de *Burnout* e fatores associados em estudantes de Odontologia, Enfermagem e Medicina; possuir resumos disponíveis na base de dados; e artigos de acesso integral.

RESULTADOS

Ao final da busca eletrônica, leitura dos títulos e remoção dos duplicados, foram selecionados 22 artigos que preencheram os critérios de inclusão, selecionados para leitura do texto completo, como na Tabela 1.

Após busca, remoção de duplicados e leitura dos artigos na íntegra, outros artigos foram excluídos¹¹⁻¹⁴ por não atenderem na íntegra aos interesses do estudo. Os resultados encontrados após seleção dos artigos são mostrados na Tabela 2.

Tabela 1: Artigos encontrados para cada descritor pesquisado. 2017.

DESCRITOR	RESULTADOS
<i>Burnout Síndrome and dental students</i>	03
<i>Burnout Síndrome and nursing students</i>	03
<i>Burnout Síndrome and health students</i>	03
<i>Burnout Síndrome and medical students</i>	13

Tabela 2: Artigos acerca da Síndrome de Burnout em acadêmicos de Odontologia, Medicina e Enfermagem. 2017.

AUTOR	DATA	PAÍS	AMOSTRA	PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT	RESULTADOS RELEVANTES
JENNINGS ¹⁵	2009	Estados Unidos da América	Elucidar possíveis causas da síndrome de <i>Burnout</i> em estudantes de medicina	Não determinada	A Síndrome de <i>Burnout</i> em estudantes de medicina apresenta a insatisfação pelo ambiente de aprendizagem e a irrelevância do trabalho executado. Propõem-se estratégias preventivas e remediadoras que prometem o aprimoramento tanto individual quanto da instituição.
MAZURKIEWICZ et al. ¹⁶	2012	Estados Unidos da América	86 estudantes de medicina.	71%	A prevalência foi elevada na população estudada e o acometimento por <i>Burnout</i> esteve relacionado com a privação do sono.
MONTERO-MARIN et al. ¹⁷	2011	Chile e Espanha	314 estudantes de odontologia	Os autores não mostram resultados de prevalência de <i>Burnout</i> , apenas de suas dimensões individualmente.	Encontrou-se maior sobrecarga em acadêmicos que estudavam mais de 40 horas por semana, e também naqueles do primeiro ano do curso. Aqueles que não recebiam bolsas de estudo e estavam no primeiro ano, apresentaram-se com menor desgaste emocional.
CAMPOS et al. ⁵	2012	Brasil	235 estudantes de odontologia	17%	A síndrome de <i>burnout</i> estava relacionada com o pensamento em desistir do curso, o desempenho no curso e o consumo de medicações devido aos estudos.
COSTA et al. ¹⁸	2012	Brasil	369 estudantes de medicina	10,3%	A síndrome de <i>Burnout</i> esteve relacionada com insatisfação com a escolha do curso, pensamento em desistir do curso, insatisfação com a forma de ensino, falta de confiança no desenvolvimento de habilidades, falta de prazer com o curso e sensação de desconforto nas atividades acadêmicas.
BACKOVIC et al. ¹⁹	2012	Sérvia	755 estudantes de medicina	26,7%	Encontrou-se um alto nível de estresse em especial em estudantes do sexo feminino, em especial quando essas têm contato direto com pacientes e com autópsias. A despersonalização e exaustão não mostrou diferenças entre os sexos.
PAGNIN et al. ²⁰	2013	Brasil	277 estudantes de medicina	Os autores não mostram resultados prevalência de <i>Burnout</i> , apenas de suas dimensões individualmente.	Dentre as motivações para escolha da medicina, encontram-se os que passaram por doença pessoal ou na família, sendo estes os que sofrem maior desgaste emocional. Os estudantes motivados por doenças são considerados o grupo de risco para a Síndrome de <i>Burnout</i> , sendo necessária uma intervenção primária neste grupo.

TOMASCHEWSKI-BARLEM et al. ²¹	2014	Brasil	168 estudantes de enfermagem	Os autores não mostram resultados da prevalência de <i>Burnout</i> , apenas de suas dimensões individualmente.	Não foi encontrada a síndrome nos estudantes avaliados, no entanto, alterações nas variáveis que a compõe. Faz-se necessário o reconhecimento das situações que levam os estudantes à exaustão emocional, considerando a especificidade de seus ambientes de formação.
SILVA et al. ²²	2014	Brasil	570 estudantes de enfermagem	24,74%	No presente estudo foi encontrado um alto percentil de exaustão emocional, obtendo uma relação entre <i>Burnout</i> e resistência. Concluiu-se, portanto, que a personalidade resistente protege o estudante do acometimento por <i>Burnout</i> .
ASENCIO-LOPEZ et al. ²³	2016	México	225 estudantes de medicina	Área básica: 94,1% apresentou <i>Burnout</i> leve e 2,8% moderado. Anos finais: 27,8 apresentou <i>Burnout</i> moderado e 8,3% severo.	Usando duas escalas diferentes (Escala unidimensional de <i>Burnout</i> estudantil para os primeiros anos e o Maslach <i>Burnout</i> Inventory para os finais), encontrou-se diferenças entre a prevalência de <i>Burnout</i> . Não foi encontrada associação entre a síndrome de <i>Burnout</i> e fatores estressores, sugerindo que a exigência acadêmica já é suficiente para influenciar no desenvolver da síndrome.
MONTIEL-COMPANY et al. ²⁴	2016	Espanha	533 estudantes de odontologia	50,3%	O <i>Burnout</i> foi mais presente nos estudantes do quarto ano, e sem diferença entre os sexos. Quando comparado ao grupo controle (estudantes de medicina), a amostra estudada apresentou maior acometimento pela síndrome.
GALVÁN-MOLINA et al. ²⁵	2017	México	323 estudantes de medicina	13,4% (alto) 28,2% (moderado)	Mais de 60% dos estudantes de medicina apresentaram uma ou mais psicopatologias, dentro das quais estão as desordens do <i>Burnout</i> e um rastreio adequado. O tratamento desta população pode prevenir distúrbios mentais graves.
VILLWOCK et al. ²⁶	2016	Estados Unidos da América	138 estudantes de medicina	Os autores não mostram resultados de prevalência de <i>Burnout</i> , apenas de suas dimensões individualmente.	A síndrome do impostor foi associada ao sexo feminino e a variável exaustão emocional e despersonalização do <i>Burnout</i> , sendo o quarto ano do curso associado ao <i>Burnout</i> .

DISCUSSÃO

A Síndrome de *Burnout* está intimamente relacionada às condições psicológicas, ao estresse exacerbado e à insatisfação, seja na vida profissional ou acadêmica.

Os profissionais da área de saúde são os mais acometidos devido ao contato direto com as pessoas, assim como os acadêmicos da área, devido à pressão no cumprimento das atividades e à exigência clínica no convívio direto com os pacientes, aumentando a exaustão emocional dos indivíduos²⁷.

Em uma revisão sistemática da literatura sobre o estresse em estudantes de graduação em odontologia⁷, observa-se que os estudantes afetados pelo estresse apresentam alguns sinais e sintomas, como: ansiedade, depressão, distúrbios psicológicos, *burnout*, exaustão emocional, baixa realização acadêmica.

A profissão de odontologia é considerada uma das profissões de saúde mais estressantes e, além disso, a interação intensa entre o dentista e o paciente poderia precipitar um estado de “*burnout*” que consiste em exaustão emocional, despersonalização e redução de realização pessoal^{5,7}.

Encontrou-se uma variação enorme dentro das prevalências de *Burnout* nas populações estudadas, que variou entre 10,3%⁵ e 71%¹⁶.

Isso pode ser explicado inicialmente pelo uso de diferentes instrumentos de avaliação, tendo em vista que o primeiro estudo utilizou o Inventário de Burnout de Maslach – versão estudantes (MBI-SS)⁵, enquanto que no segundo foi usado o Maslach Burnout Inventory – General Survey (MBI-GS)¹⁶.

Além deles, outros instrumentos foram utilizados, como a Escala Unidimensional de Burnout Estudantil (EUBE)²³, o “Burnout Clinical Subtype Questionnaire” adaptado para estudantes (BCSQ-12-SS)¹⁷, o que demonstra que não existe um padrão único para determinação da prevalência dessa síndrome na população estudada.

Também foram encontrados vários estudos que avaliaram individualmente as dimensões do *Burnout*, não apresentando

valores de prevalência dessa alteração^{17,20,21,26}.

A comparação entre os resultados dos diferentes artigos tornou-se também difícil em muitos momentos pela diversidade de populações estudadas, que podem abrigar em si diferenças socioculturais difíceis de serem avaliadas de forma totalmente objetiva, além de diferenças de idade, gênero, diferentes “pontos de corte” para diagnóstico do *Burnout*, e outros.

Entre os poucos estudos que avaliaram a prevalência desta síndrome em estudantes de odontologia, Campos et al.⁵ apontaram uma prevalência de Síndrome de *Burnout* em 17% dos estudantes, enquanto Montiel-Company et al.²⁴, ao avaliar alunos do terceiro, quarto e quinto ano de graduação, obtiveram uma prevalência média bem superior (50,3%).

Essa maior porcentagem pode ser justificada pela distribuição online dos questionários, que pode ter influenciado nas respostas, fazendo com que os alunos mais afetados tenham mais motivação para responder, e levando a uma superestimação da situação²⁴.

A maior média de prevalência foi para estudantes do quarto ano (73,7%) e pode ser explicada pelo fato de, neste período, ter ocorrido um aumento considerável de experiência clínica; já a menor média (28,2%) foi entre alunos do quinto ano, que, apesar de ter a mesma experiência clínica que no quarto ano, podem ter desenvolvido mecanismos de defesa psicológica ou a saturação do estresse no último ano da faculdade²⁴.

Montero-Marin et al.(2011)¹⁷ observaram em seu estudo que, quanto mais horas de estudo, maior a probabilidade dos estudantes marcarem o escore “sobrecarga” e, portanto, uma experiência mais severa para os níveis de exaustão.

Os alunos do quinto ano eram menos propensos do que os alunos do primeiro para a “sobrecarga”, tendo em vista que o quinto ano demarca uma proximidade maior com o término da carreira universitária. Em breve, terminariam seus estudos e teriam tempo para aprender a gerenciar as fontes de estresse.

Nota-se uma significativa relação entre o acometimento de *Burnout* e o desempenho no curso, o consumo de medicações devido aos estudos e a possibilidade de desistir do curso, sendo os mais acometidos aqueles com desempenho ruim (as atividades relacionadas ao curso se tornam uma tarefa mais desgastante), os que consomem medicações devido aos estudos e os que já pensaram em desistir da graduação^{5,18}. Relatos de se sentir emocionalmente esgotados pelos estudos, perda de interesse nos estudos e descrença quanto ao seu potencial e à utilidade dos estudos foram também apontados⁵.

Apesar de não terem sido encontradas diferenças significativas relacionadas ao sexo^{5,24}, observou-se que os indivíduos do sexo masculino apresentaram escores médios de Eficácia Profissional menores que as mulheres⁵.

Este achado poderia ser justificado pelo fato de as mulheres procurarem ajuda e suporte familiar com maior frequência do que os homens⁵, e de que normalmente as mulheres seriam mais racionais em suas escolhas de prioridades de vida, além de terem um suporte melhor por parte da sociedade¹⁹.

Analisando estudos com estudantes de enfermagem, 24,74% dos participantes foram diagnosticados com a síndrome²². No estudo de Tomaschewski-Barlem et al²¹, os estudantes da amostra pesquisada não apresentaram *Burnout*. No entanto, a síndrome poderia estar em desenvolvimento, visto que apresentaram médias elevadas no fator exaustão emocional.

Apesar de ser uma síndrome tridimensional, a exaustão ou esgotamento emocional pode ser sugerida como a primeira característica a se manifestar^{21,22}.

Alguns estudantes de enfermagem apresentaram uma personalidade forte, com alto nível de controle, compromisso e desafio, de modo que estavam demonstrando controlar a situação de estresse ao invés de serem passivos e impotentes. Dentre esses estudantes, 68% não apresentaram *Burnout*, o que parece ser um indicativo de proteção e,

presumivelmente, seus resultados negativos²².

Estudantes de enfermagem que conciliam trabalho e estudo apresentaram influência negativa para o fator eficácia profissional. Por outro lado, estudantes que não exercem nenhuma atividade profissional podem apresentar maior sentimento de descrença pela dúvida de aplicar na prática os conhecimentos teóricos, assim como aqueles que trabalham se mostraram com menor percepção de exaustão emocional por já terem conseguido um fortalecimento emocional diante das vivências²¹.

O pensamento em desistir do curso se mostrou relacionado ao sentimento de descrença em relação aos estudos (os estudantes não conseguem entender a recompensa adquirida em decorrência de seu esforço, o que implica em maior desgaste ao realizar suas tarefas) e menor percepção de eficácia profissional. A sensação de eficácia profissional esteve presente nos estudantes mais jovens, podendo estar relacionada à visão idealizada que esses possuem²¹.

Atividades de lazer podem favorecer a comunicação, o relacionamento interpessoal e o alívio de tensões próprias da formação, de modo que os estudantes podem se sentir mais confiantes e eficazes na realização de suas atividades²¹.

Diferentes prevalências de *Burnout* entre estudantes de enfermagem e de outros cursos podem estar relacionadas a diferentes contextos acadêmicos e funções realizadas em cada graduação²².

No caso da Odontologia, por exemplo, fatores financeiros relacionados com o curso, como os altos custos dos instrumentos e materiais, bem como a natureza específica do trabalho, atividades restritas a espaços diminutos como a cavidade bucal, além de posturas de trabalho repetitivas e muitas vezes, cansativas, caracterizam a Odontologia como uma profissão estressante⁵, fatores que potencialmente predispõe a outros problemas físicos, como doenças musculoesqueléticas crônicas, levando também à aposentadoria precoce na vida profissional².

Estudos com alunos de medicina muitas vezes atribuíram a alta prevalência de

estresse à extensa carga de trabalho, ambiente competitivo, contato com experiência de doenças graves, e morte de pacientes, tornando assim, o ambiente favorável ao aparecimento de *Burnout*²⁰.

No estudo de Costa et al.¹⁸, com estudantes de Medicina, em 10,3% foram encontrados os critérios para diagnóstico da síndrome, enquanto que Santos et al.²⁸ encontraram o percentual de 14,5% dos estudantes apresentando características de *Burnout*.

Asencio-López et al.²³, ao dividir os alunos avaliados em dois grupos, sendo um do primeiro ao terceiro ano de curso e outro do quarto ao sexto ano, observaram que quanto mais avançado o período, maior o nível de *Burnout*, associando o fato ao ciclo clínico, que seria um momento extremamente estressante para o médico em formação, com o que concordam outros estudos^{16,25}.

Não houve associação entre a síndrome e fatores estressores, sugerindo que a exigência acadêmica já é suficiente para influenciar no desenvolver da síndrome²³. Já Pagnin et al.²⁰ observaram que estudantes de medicina com escolha de carreira motivada por experiências de doença/morte de membros da família, ou doença pessoal, tiveram maiores escores de exaustão emocional.

A questão do gênero é controversa, pois Mazurkiewicz et al.¹⁶ observaram em seu estudo uma elevada prevalência de *Burnout* (71%), porém sem diferenças em termos de gênero, enquanto que outra pesquisa²⁰ apontou um efeito protetivo no gênero masculino em relação à exaustão emocional, cinismo e eficácia acadêmica.

Já para Dusan et al.¹⁹, aproximadamente metade das mulheres e apenas um terço dos homens relataram seu nível geral de estresse como moderado ou elevado, sendo as provas um estressor em mais de metade dos estudantes, e ainda mais frequente em mulheres.

Em um estudo piloto que procurou explorar a Síndrome do impostor (SI) e o *Burnout* em estudantes de Medicina, ao se comparar os gêneros descobriu-se que o feminino não foi significativamente associado

aos componentes do *Burnout*, e no entanto, foi significativamente associado à SI, com mais do dobro da porcentagem de em relação ao masculino (49,4% das mulheres versus 23,7% dos homens). Além disso, a SI foi significativamente associada com múltiplos fatores do *Burnout*, tais como exaustão, cinismo, exaustão emocional e despersonalização, menores níveis de realização pessoal, níveis moderados a altos de despersonalização, e níveis baixos a moderados de conquista pessoal²⁶.

Em uma revisão da literatura, Jennings et al.¹⁵ apontam que a experiência da faculdade de Medicina pode prejudicar a saúde mental dos alunos. Os estudantes de medicina apresentam taxas elevadas de depressão, ansiedade, ideação suicida e problemas de saúde mental em geral, em comparação a eles mesmos na matrícula e a outros na mesma faixa etária. Os estudantes de medicina também são suscetíveis ao *Burnout* porque estão expostos a normas culturais de desapego que promovem o esgotamento emocional e a despersonalização.

Quando os alunos passam pelo processo de ensino e aprendizagem, eles podem perceber atividades teóricas e práticas como estressantes. Níveis elevados de estresse podem ter efeitos prejudiciais tanto nas realizações estudantis quanto nas atividades profissionais⁷.

Quando estratégias pessoais de enfrentar ou minimizar os efeitos do estresse são ineficazes ou não são utilizadas, o estresse permanece de forma crônica e pode levar os alunos à experiência de *Burnout*²². Medir o grau desta síndrome nos anos de graduação que incluem a prática clínica pode ajudar a identificar os alunos com maior probabilidade de sofrerem seus efeitos em sua vida profissional futura²⁴.

Estudos sugerem o uso de sinais e sintomas para detecção precoce de estresse e intervenção adequada⁷.

De acordo com as características particulares dos indivíduos que apresentam a síndrome ou manifestações iniciais da mesma, devem ser aplicadas medidas de intervenção junto às variáveis laborais e psicossociais, de

modo que intervenções mais específicas irão melhorar a eficiência dos poucos tratamentos que estão disponíveis atualmente.^{5,17}

Elevados índices de exaustão vivenciados pelos acadêmicos das áreas de saúde analisadas reforçam a necessidade de contínuas indagações, reflexões e discussões nas instituições de ensino, com foco na identificação, manejo e prevenção de potenciais situações que possam favorecer o desgaste e a exaustão dos estudantes.^{5,18,21,22,24-26,28}

A associação existente entre desistência do curso e fatores como descrença e eficácia profissional requer que haja ações de acompanhamento direcionadas ao fortalecimento da identidade com a profissão e às necessidades de acadêmicos que se encontram em situação de questionamento quanto à sua escolha profissional^{5,21}.

Ao apontar o alarmante valor de mais de 60% dos estudantes de medicina avaliados como potenciais afetados por patologias psicológicas, como depressão, ansiedade e *Burnout*, entre outros, Galván-Molina, et al²⁵ apontam que alguns estudantes deveriam ser melhor observados, pelo seu risco maior de potencialmente serem afetados.

Esse grupo envolveria os estudantes do sexo feminino, os que vivem sozinhos, com histórico de abuso sexual, orientação sexual não-heterossexual, sedentários, usuários de álcool e outras drogas, assim como os que padecem de alguma enfermidade psíquica.

A identificação e o tratamento dessa população poderia evitar casos graves de psicopatologias, e portanto, a sistematização da avaliação e a disponibilidade de acesso ao tratamento são essenciais. Com a implantação de medidas de promoção da saúde mental desde o início dos cursos, os problemas de saúde mental poderiam ser identificados e acompanhados durante o processo de formação, permitindo uma vida profissional mais feliz e recompensadora para os futuros profissionais de saúde.

CONCLUSÃO

Com base na revisão de literatura realizada, é possível observar que a síndrome de *Burnout* tem iniciado seu desenvolvimento já em

estudantes, visto que, além de fatores individuais, os mesmos estão inserido em um ambiente gerador de estresse ocupacional.

Acredita-se que esta síndrome ocorre mais comumente quando os alunos começam o contato direto com pacientes, porque a experiência é um momento de transição, incerteza, e maior responsabilidade.

Deste modo, políticas institucionais com o intuito de melhorar o apoio aos estudantes e estratégias preventivas podem auxiliá-los a otimizarem o aprendizado profissional e seu bem-estar pessoal saudável. O diagnóstico, bem como o tratamento, devem ser instituídos o mais precocemente possível para se obter um melhor prognóstico.

REFERÊNCIAS

1. Emsley R, Emsley L, Seedat S. Occupational disability on psychiatric grounds in South African school-teachers. *Afr J Psychiatry*. 2009; 12(3):223-6.
2. Hill KB, Burke FJT, Brown J, Macdonald EB, Morris AJ, White DA, et al. Dental practitioners and ill health retirement: a qualitative investigation into the causes and effects. *Br Dent J*. [Internet]. 2010 [citado em 10 jan 2017]; 209(5):E8. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/sj.bdj.2010.814.pdf>
3. Lemos GA, Silva PLP, Paulino MR, Moreira VG, Beltrão RTS, Batista AUD. Prevalência de disfunção temporomandibular e associação com fatores psicológicos em estudantes de Odontologia. *Rev Cubana Estomatol*. 2015; 52(4):22-31.
4. Lemos GA, Paulino MR, Forte FDS, Beltrão RTS, Batista AUD. Influence of temporomandibular disorder presence and severity on oral health-related quality of life. *Rev Dor* [Internet]. 2015 [citado em 10 jan 2017]; 16(1):10-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdor/v16n1/1806-0013-rdor-16-01-0010.pdf>.
5. Campos JADB, Jordani PC, Zucoloto ML, Bonafé FSS, Maroco J. Síndrome de Burnout em graduandos de Odontologia. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2012 [citado em 10 jan 2017]; 15(1):155-65. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000100014&lng=pt&tlng=pt.
6. Carlotto MS, Nakamura AP, Câmara SG. Síndrome de Burnout em estudantes

- universitários da área da saúde. Psico [Internet]. 2006 [citado em 25 jan 2017]; 37(1):57-62. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1412/111>
7. Alzahem AM, Van Der Molen HT, Alaujan AH, Schmidt HG, Zamakhshary MH. Stress amongst dental students: a systematic review. Eur J Dent Educ. [Internet]. 2011 Feb [citado em 25 jan 2017]; 15(1):8-18. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1111/j.1600-0579.2010.00640.x>.
8. Prosdócimo ACG, Lucina LB, Olandoski M, Jobs PMJ, Schio NA, Baldanzi FF, et al. Prevalence of burnout syndrome in patients admitted with acute coronary syndrome. Arq Bras Cardiol [Internet]. 2015 [citado em 25 jan 2017]; 104(3):218-25. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4386850/pdf/abc-104-03-0218.pdf>.
9. Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced burnout. J Occup Behav. 1981; 2(2):99-113.
10. Mata LRF, Madeira AMF. Análise da produção científica sobre educação profissionalizante da enfermagem brasileira: uma revisão integrativa. REME Rev Min Enferm. 2010; 14(3):424-33.
11. Ilic M, Todorovic Z, Jovanovic M, Ilic I. Burnout syndrome among medical students at one University in Serbia: validity and reliability of the Maslach Burnout Inventory - Student Survey. Behav Med. [Internet]. 2016 [citado em 23 fev 2017]; 43(4):323-8. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27127903>.
12. Caceres-Mejia B, Roca-Quicano R, Torres MF, Pavic-Espinoza I, Mezones-Holguin E, Fiestas F. Factor analysis of the Questionnaire for the evaluation of occupational burnout syndrome in peruvian medical students. Rev Psiquiatr Salud Ment. [Internet]. 2013 [citado em 2 abr 2017]. Disponível em: https://www.uv.es/unipsico/pdf/CESQT/Externos/2013_Caceres_Mejia_et_al_ing.pdf
13. Skodova Z, Lajciakova P, Banovcinova L. Burnout syndrome among health care students: the role of type d personality. West J Nursing Res. 2017; 39(3):416-29.
14. Skodova Z, Lajciakova P. The effect of personality traits and psychosocial training on burnout syndrome among healthcare students. Nurse Educ Today [Internet]. 2013 Nov [citado em 04 fev 2017]; 33(11):1311-5. Disponível em: [https://ac.els-cdn.com/S0260691713000877/1-s2.0-S0260691713000877-](https://ac.els-cdn.com/S0260691713000877/1-s2.0-S0260691713000877-main.pdf?_tid=bdf8c816-fa09-11e7-bfe6-00000aacb35d&acdnat=1516030721_cba3537c2d2bd3bf24a85189b8f3bd59)
- [main.pdf?_tid=bdf8c816-fa09-11e7-bfe6-00000aacb35d&acdnat=1516030721_cba3537c2d2bd3bf24a85189b8f3bd59](https://ac.els-cdn.com/S0260691713000877-main.pdf?_tid=bdf8c816-fa09-11e7-bfe6-00000aacb35d&acdnat=1516030721_cba3537c2d2bd3bf24a85189b8f3bd59)
15. Jennings ML. Medical student burnout: interdisciplinary exploration and analysis. J Med Humanit [Internet]. 2009 [citado em 25 jan 2017]; 30(4):253-69. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs10912-009-9093-5.pdf>
16. Mazurkiewicz R, Korenstein D, Fallar R, Ripp J. The prevalence and correlations of medical student burnout in the pre-clinical years: a cross-sectional study. Psychol Health Med. [Internet]. 2012 [citado em 18 fev 2017]; 17(2):188-95. Disponível em: <http://web.a-ebscohost-com.ez33.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=2&sid=42e35bde-dc48-4aec-94d1-f175626aebce%40sessionmgr4009>.
17. Montero-Marin J, Monticelli F, Casas M, Roman A, Tomas I, Gili M, et al. Burnout syndrome among dental students: a short version of the "Burnout Clinical Subtype Questionnaire" adapted for students (BCSQ-12-SS). BMC Med Educ. [Internet]. 2011 [citado em 18 jan 2017]; 11(1):103. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3273439/pdf/1472-6920-11-103.pdf>.
18. Costa EFO, Santos SA, Santos ATRA, Melo EV, Andrade TM. Burnout syndrome and associated factors among medical students: a cross-sectional study. Clinics [Internet]. 2012 [citado em 15 jan 2017]; 67(6):573-9. Disponível em: <http://clinics.org.br/article.php?id=775>.
19. Backović D V., Živojinović JI, Maksimović J, Maksimović M. Gender differences in academic stress and burnout among medical students in final years of education. Psychiatr Danub. 2012; 24(2):175-81.
20. Pagnin D, Queiroz V, Oliveira Filho MA, Gonzalez NVA, Salgado AET, Oliveira BCE, et al. Burnout and career choice motivation in medical students. Med Teach [Internet]. 2013 [citado em 15 jan 2017]; 35(5):388-94. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23458255/nhttp://www.tandfonline.com/doi/full/10.3109/0142159X.2013.769673>
21. Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Lunardi GL, Barlem ELD, Silveira RS, Vidal DAS. Burnout syndrome among undergraduate nursing students at a public university. Rev Latinoam Enferm. [Internet]. 2014 Dec [citado em 25 jan 2017]; 22(6):934-41. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000600934&lng=en&tlng=en
22. Silva RM, Goulart CT, Lopes LFD, Serrano PM,

- Costa ALS, Guido LA. Hardy personality and burnout syndrome among nursing students in three Brazilian universities-an analytic study. *BMC Nurs.* [Internet]. 2014 [citado em 25 jan 2017]; 13(1):9. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3975133/pdf/1472-6955-13-9.pdf>
23. Asencio-Lopez L, Almaraz-Celis GD, Carrillo Maciel V, Huerta Valenzuela P, Silva Goytia L, Munoz Torres M, et al. Burnout syndrome in first to sixth-year medical students at a private university in the north of Mexico: descriptive cross-sectional study. *Medwave.* 2016; 16(3):e6432.
24. Montiel-Company JM, Subirats-Roig C, Flores-Martí P, Bellot-Arcís C, Almerich-Silla JM. Validation of the Maslach Burnout Inventory-Human services survey for estimating burnout in dental students. *J Dent Educ.* [Internet]. 2016 [citado em 28 jan 2017]; 80(11):1368-75. Disponível em: <http://www.jdentaled.org/content/80/11/1368.full.pdf+html>
25. Galvan-Molina JF, Jimenez-Capdeville ME, Hernandez-Mata JM, Arellano-Cano JR. Sistema de tamizaje de psicopatología en estudiantes de Medicina. *Gac Méd Méx* [Internet]. 2017 [citado em 25 jan 2017]; 153(1):75-87. Disponível em: https://www.anmm.org.mx/GMM/2017/n1/GM_M_153_2017_1_075-087.pdf
26. Villwock JA, Sobin LB, Koester LA, Harris TM. Impostor syndrome and burnout among American medical students: a pilot study. *Int J Med Educ.* [Internet]. 2016 [citado em 18 jan 2017]; 7:364-9. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5116369/pdf/ijme-7-364.pdf>
27. Amin WM, Al-Ali MH, Duaibis RB, Oweis T, Badran DH. Burnout among the clinical dental students in the Jordanian universities. *J Clin Med Res.* [Internet]. 2009 [citado em 25 jan 2017]; 1(4):207-11. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3299182/pdf/jocmr-01-207.pdf>
28. Santos ATRA, Grosseman S, Oliva Costa EF, Andrade TM. Burnout syndrome among internship medical students. *Med Educ.* [Internet]. 2011 [citado em 25 jan 2017]; 45(11):1146. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2923.2011.04108.x/epdf>

CONTRIBUIÇÕES

Priscila Sarmiento Pinto e Fabrícia Mিকেle Rodrigues Nunes realizaram o levantamento bibliográfico e redação do artigo. **Rejane Haidée Borges de Freitas e Débora e Silva Campos** participaram na discussão e a conclusão do artigo. **Paulo Rogério Ferreti Bonan e André Ulisses Dantas Batista** orientaram todas as fases do trabalho, desde a seleção do tema, seleção dos textos, leitura e revisão da literatura, discussão e conclusão.

Como citar este artigo (Vancouver)

Pinto PS, Nunes FMR, Campos DS, Freitas RHB, Bonan PRF, Batista AUD. Síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia, Medicina e Enfermagem: uma revisão da literatura. *REFACS* [Internet]. 2018 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*];6(2):238-248. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

PINTO, P. S. et al. Síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia, Medicina e Enfermagem: uma revisão da literatura. *REFACS*, Uberaba, v. 6, n. 2, p. 238-248, 2018. Disponível em: <*inserir link de acesso*>. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (APA)

Pinto, P. S.; Nunes, F. M. R.; Campos, D. S.; Freitas, R. H. B.; Bonan, P. R. F. & Batista, A. U. D. (2018). Síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia, Medicina e Enfermagem: uma revisão da literatura. *REFACS*, 6(2), 238-248. Recuperado em: *inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.